

ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS FONTES: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO USO DA MÍDIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Rosemeire Bernardino dos Reis*

Vivemos um período que o debate acerca da educação é uma temática sempre em evidência. Devemos entendê-la de forma que seu significado possa abranger elementos que contribuam para uma educação com perspectiva na formação completa do cidadão. Onde novos desafios são impostos aos educadores, pois ao mesmo tempo em que são consumidores da mídia a usam como instrumento educacional objetivando alcançar elementos que contribuam para uma educação associada à perspectiva do sócio/cultural.

Essas novas visões educativas exigem a todos educadores debater e analisar as relações do sujeito na vida cotidiana no aspecto social e cultural, acionando o processo da mídia na educação que se amplia no mundo globalizado. Assim a proposta busca compreender e discutir as questões cotidianas na constituição das diferentes práticas/teorias educacionais, interligando as redes sociais educativas nas suas diferenciadas dimensões. Ou seja, debater e analisar as relações do sujeito na vida cotidiana no aspecto social e cultural, acionando o processo da mídia na educação que amplia no mundo globalizado.

Por esses percalços, torna-se necessário que o uso da mídia na educação seja planejado tendo como pressupostos seus reais contextos educacionais, considerando seus limites e possibilidades. Ademais, ressalto, desde já, que numa sociedade globalizada marcada pela velocidade acelerada do tempo, isto é o tempo da mídia a qual colabora com significativas transformações culturais, debater sobre esse instrumento didático tão bem privilegiado nas aulas de história é simultaneamente desafio e fascínio, ou seja, é penetrar num universo cultural do qual fazemos parte.

O Brasil ainda apresenta uma falta de ajuste educacional, é notório que ainda vivemos num país que perpassa pela consolidação de leis e proposta de uma política educacional que nos garantam uma verdadeira educação de

* Mestre em História – UnB. Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação de Goiás/ Assessora Técnica Pedagógica e de Planejamento da Superintendência de Acompanhamento dos Programas Institucionais na Gerência de Desenvolvimento Curricular. Email: rosemeirereis@hotmail.com

qualidade, tanto almejada por nós cidadãos brasileiros. Na perspectiva de vários estudiosos, pesquisadores e especialistas que dedicam a temática o que é aspirado e desejado por todos é um ensino que possibilite o direito de que todos possam desempenhar o seu papel de cidadania, uma escola que contribua com o processo de inovação e transformação de uma sociedade. Oferecendo aos educandos e educadores qualidade, oportunidade de capacitação, formação continuada e uma política pública educacional com práticas vigente de oportunidades e descentralizadora.

Nesse estudo de mídia, educação e sociedade, não podemos deixar de revelar que a comunicação seja ela midiática ou verbalizada tem tido especial importância. Elas além de revelar as construções das diferentes experiências culturais fornecem aos historiadores condições de analisar como a interação com a mídia é construída, processada e integrada à formação do indivíduo. Outro ponto norteador é a história cultural, pois, acredita-se que a mídia se reveste de significações culturais, formas, símbolos e palavras que devem ser analisadas por meio de utensílios críticos bem elaborados; vale sublinhar que a história cultural é uma das vertentes analíticas que contempla essa visão crítica sobre a temática ora apresentada.

Dessa forma uma análise histórica versa sobre o uso da mídia enquanto instrumento didático nas aulas de história. Para tecer esse debate é necessário considerar que a mídia faz parte do cotidiano das pessoas, já é tida como uma das engrenagens do processo cultural por isso deve ser concebida enquanto um instrumento educador, mas, também de exclusão e agressão. Nesse sentido, novos desafios são impostos aos educadores, pois ao mesmo tempo em que são consumidores da mídia a usam como instrumento educacional objetivando alcançar elementos que contribuam para uma educação com perspectiva na formação completa do cidadão.

Nesse sentido a Ciência Histórica e o historiador contribuem no seu processo de busca para afirmar uma educação multicultural, onde as estratégias e as experiências coletivas possam ser compreendidas na sua totalidade de forma diferente, representando uma identidade cultural capaz de articular na prática uma educação representativa, interdisciplinar com dimensões de uma educação para todos e de qualidade. Assim ensino de história a partir de suas fontes históricas auxiliada pelo uso da mídia busca ressaltar a importância do contexto social, da história política, do poder e das políticas públicas, visando analisar os caminhos e

descaminhos percorridos pela sociedade para a consolidação de uma renovação que possa oferecer a igualdade, identidade étnico-cultural na prática educativa no contexto de um mundo globalizado e capitalista.

Nesse estudo de mídia, educação e sociedade, não podemos deixar de revelar que a comunicação seja ela midiática ou verbalizada tem tido especial importância. Elas além de revelar as construções das diferentes experiências culturais fornecem aos historiadores condições de analisar como a interação com a mídia é construída, processada e integrada à formação do indivíduo. Outro ponto norteador é a história cultural, pois, acredita-se que a mídia se reveste de significações culturais, formas, símbolos e palavras que devem ser analisadas por meio de utensílios críticos bem elaborados; vale sublinhar que a história cultural é uma das vertentes analíticas que contempla essa visão crítica sobre a temática ora apresentada.

Penso que com a evolução da tecnologia da informação a mídia tornou-se ferramenta indispensável como apoio didático para os profissionais da educação. Para isto, vejo necessário que façamos uma reflexão sobre o papel de educação nesse novo contexto da produção do conhecimento. Onde o cenário nos aponta para uma nova forma de repensar e construir uma sociedade, com possibilidade de desenvolver a capacidade de desenvolvimento do indivíduo nas suas variadas potencialidades, garantindo de forma concreta e exata seu acesso à educação de forma gratuita, pública e de qualidade.

Diante dessas observações acima citadas com uma nova visão do processo educacional pode-se afirmar que o processo de constituição da Mídia acontece em diferentes momentos históricos? A mídia na educação no processo de formação do indivíduo se caracteriza como prática educativa e social? Que setores ou pessoas compõem esses grupos? Que estratégias retóricas e manobras discursivas são adotadas nos diferentes lugares de fala? Qual o papel da mídia diária na construção/desconstrução dos novos cenários e seus atores? Nesse cenário mídia na educação evidência realinhamento de poder?

A trajetória do processo educacional brasileiro perpassa por vários momentos de discussões e debates acerca das práticas educativas e a formação do indivíduo atuante nesse cenário do processo ec. Nesse contexto, vários são os profissionais da educação que debatem suas práticas de ensino na perspectiva na formação integral do cidadão.

Nesse contexto vale ressaltar Romanelli:

A educação para o desenvolvimento, numa realidade complexa, como é a brasileira, teoricamente não é um conceito fácil de construir, já que se trata de um pensar a educação num contexto profundamente marcado por



desníveis. É pensar a educação num contexto e pensar esse contexto mesmo: a ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social em que se está imerso. (ROMANELLI, 2002, p. 23).

Dessa forma, fica caracterizado que o uso da mídia na educação escolar, nos seus diferentes níveis, está sendo um dos temas mais difundidos no Brasil nos últimos anos. Torna-se fundamental que os envolvidos no processo ensino/aprendizagem ampliem o conhecimento sobre a temática para que possamos compreender a importância desses instrumentos pedagógicos enquanto mediador educacional na formação do indivíduo.

Nessa perspectiva afirma Belloni:

[...] ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, modifica o próprio ser humano. Traz para o cotidiano das pessoas uma série de mudanças nos modos de acesso ao conhecimento, nas formas de relacionamento interpessoal, nas instituições e processos sociais, entre outras. A vida cotidiana está hoje mergulhada nas modernas tecnologias de comunicação, e isso traz grandes desafios para o campo da Educação, tanto em termos de intervenção quanto de reflexão (BELLONI, 2005, p. 17-7).

Nessa perspectiva de conhecimento, de ampliação do mesmo, devemos entender que educação dar-se-á a partir de estudos propostos e este somente acontece quando nos propomos ampliar de fato nossa atuação no que entendemos por adquirir conhecimento. Ou seja, é a possibilidade que o ser humano tem de poder interagir com a oportunidade de uma educação de qualidade e com equidade.

Muito embora ainda incipientes estas incursões tem sido ao mesmo tempo um estímulo e um desafio. Aprofundá-las e incorporá-las ao processo ensino/aprendizagem de qualidade, são iniciativas cujo alicerce vem sendo consolidado.

REFERÊNCIA

ADORNO, Theodor W & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. RJ: Ziar Editor, 1994

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *Vidas por um fio, vidas entrelaçadas*. São Paulo: Cortez, 2007. P. 39-53

BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-Educação: a mediação escolar indispensável para a cidadania*. Disponível em: acesso em 07 de fev. 2011

_____. *As diferentes dimensões da mídia-educação*. Disponível em <<http://www.comunic.ufs.br/>> Acesso em: 07 de fev.2011

- BIZ, Osvaldo. Mídia e Ética. In: GUARESCHI, Pedrinho (org). *Uma nova comunicação é possível*. Porto Alegre: Evan Graf, 2002.
- BRESCIANE, Maria Estela M. Cultura e História: uma aproximação possível e RODRIGUES, Antonio, Edmilson M. Cultura urbana e modernidade um exercício interpretativo. In: *Cultura Substantivo, Plural: ciências, Política, História, Filosofia, Antropologia, Artes, Literatura*. São Paulo: Editora 34, 1996, p. 55-77.
- BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- GARRIDO, Del Alcázar. As fontes orais na pesquisa histórica. In: *Revista Brasileira de História, Memória, História e Historiografia*. Anpuh/Marco Zero SCT/CNPq/FINEP, set/92-agosto/93.
- KELLNER, Douglas. Maxismo e a Supervia da Informação. Disponível em: <www.revista.conecta.com/conectados/Rachel_midia_educacao.htm> acesso em: 01/02/2010.
- MORAES, Raquel de Almeida. Mídia e Educação. In: *Conect@* - número 4 – fevereiro/2002, p. 01.
- MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 2. Ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2000.
- ORLANDINA, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 2001.
- REMOND, René. O retorno do político. In: REMOND, René. CHAUVEAU, Agnès. (org). *Questões para a história do presente*. Bauru: Edusc, 1999, p. 58-59.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 27ª edição, 2002.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que Estudar a Mídia?* São Paulo: Edição Loyola, 2003.